

EMPREGOS DO PREFIXO *META*-: em homenagem a Maria Aparecida Barbosa

Emplois du préfixe *méta*-: en hommage à Maria Aparecida Barbosa

Ieda Maria ALVES¹

Resumo. Neste artigo, em que homenageamos a professora Maria Aparecida Barbosa, apresentamos algumas considerações sobre aspectos da terminologia empregada em seus trabalhos. Chamamos a atenção para as unidades lexicais construídas com o prefixo *meta*-, muito recorrente em seus trabalhos. Destacamos o emprego do prefixo *meta*- em três funções: termos de emprego corrente construídos com o prefixo, que exemplificamos com o termo *metalinguagem*; a criação de termos neológicos, de que *metaterminologização*, que representa as relações entre vocábulo e termo, constitui um exemplo; a função do prefixo *meta*- na formalização de nova disciplina científica, a *Etnoterminologia*.

Palavras-chave: Prefixo *meta*-; Neologia; Terminologia; Etnoterminologia.

Résumé. Dans cet article, dans lequel nous rendons hommage à la professeuse Maria Aparecida Barbosa, nous présentons quelques considérations à propos de certains aspects de la terminologie employée dans ses travaux. Nous mettons en relief l'emploi du préfixe *méta*- en trois fonctions: des termes d'emploi courant construits avec le préfixe, exemplifiés avec *métalangage*; la création de termes néologiques, dont *métaterminologisation*, qui représente les rapports entre vocable et terme, constitue un exemple; la fonction du préfixe *méta*- dans la création d'une nouvelle discipline scientifique, l'*Ethnoterminologie*.

Mots-clé: Préfixe *méta*-; Néologie; Terminologie; Ethnoterminologie.

1.O prefixo *meta*- na língua portuguesa

O prefixo *meta*-, originário do grego *metá*, tem seu emprego prefixal reconhecido em obras gramaticais e lexicográficas da língua portuguesa.

Formações com *meta*-, de caráter substantival, são registradas em Bluteau (1712-28, v.5, p.460-461) - *metafísica*, *metomorfose* -, em Moraes Silva (1813, v.2, p.295-296) - *metáfora* - e em Vieira (1871-74, v.4, p.220-222): *metacarpo*, *metatarso*. Outras ocorrências com o prefixo são atestadas nas obras lexicográficas consultadas: subst. *metafisicismo*,

1 Universidade de São Paulo

metageometria, metamatemática, metassíncrie, metatórax; adj. *metajurídico, metalinguístico*; v. *metafísicar, metaforizar*.

O emprego de *meta-* é sempre vinculado a uma língua de especialidade: subst. *metajurídico* (direito), *metafísica* (filosofia), *metacarpo*, *metafalange* (anatomia), *metalinguagem* (linguística) (cf. Alves, 2000, p.286-287).

Segundo a tradição gramatical e lexicográfica em língua portuguesa, *meta-* indica “posterioridade” e também “mudança” (*metafísica, metalíngua, metamorfose*). Cunha (1982, p.516) atribui ainda ao prefixo o valor semântico de “comunidade”, “participação”. Para os gramáticos Cunha e Cintra (1985, p.87), o valor semântico de *meta-* é o de “posterioridade, mudança”, significado exemplificado por *metacarpo* e *metátese*.

Cunha (1982) esclarece que o prefixo se documenta em alguns compostos formados no próprio grego, como *metáfrase*, e em muitos outros introduzidos a partir

do séc. XIX, principalmente na linguagem científica. Cita como exemplos dessas últimas formações: *metacarpo* (1844), *metacentro* (1873), *metacrítica* (XX), *metacromatismo* (1890), *metacronismo* (1858), *metafonia* (XX), *metalinguagem* (XX), *metalinguística* (XX), *metameria* (XX), *metatarso* (XVIII), entre outros. Outras formações, oriundas diretamente do grego ou do latim, são registradas em verbetes independentes e por vezes vêm acompanhadas de marcas de uso indicativas das áreas de especialidade em que são empregadas. Alguns exemplos: *metábole* (Ret.), *metafísica*, *metáfora*, *metáfrase*, *metagoge*, *metalepse* (Ret.), *metamorfose*, *metaplasmo* (Gram.), *metástese* (Med.), *metátese* (Gram.).

No dicionário Houaiss (1912), vemos que *meta-*, prefixo culto, já no grego clássico formava vocábulos com as ideias de “comunidade ou participação”, como assinala Cunha, e também com as de “interposição ou intermediação”, “sucessão (no tempo ou no espaço)”, “mudança de lugar ou de condição”.

Neves (2003) também atribui a *meta-* o significado de “mudança” e acrescenta o de “transcendência”, exemplificados pela unidade lexical *metamorfose* e *metassociologia*.

2. Funções do prefixo *meta-* nos trabalhos de Maria Aparecida Barbosa

O histórico do prefixo *meta-* mostra-nos que esse afixo tem sido amplamente utilizado em várias áreas científicas. Maria Aparecida Barbosa sempre o utilizou na terminologia linguística, área de sua formação e em que atuava.

Nos trabalhos da citada autora, o prefixo *meta-* exerce diferentes funções. Neste texto, em que homenageamos a lexicóloga e terminóloga, apresentamos alguns empregos desse prefixo em sua obra: o emprego de termos de uso frequente com o prefixo, exemplificado com *metalinguagem*; a criação de termos neológicos, de que *metaterminologização* constitui um exemplo, representando as relações entre vocábulo e termo; a função do prefixo *meta-* na formalização de uma nova disciplina científica, a Etnoterminologia.

2.1 O emprego do termo *metalinguagem*

Um termo bastante recorrente em seus trabalhos é *metalinguagem*, criado já no século XX, que é empregado no título de várias de suas apresentações (BARBOSA, 1996, 2004) e trabalhos publicados (Barbosa, 2002, 2003, 2004).

Em uma dessas obras (BARBOSA, 2002), dá sequência a uma conhecida afirmação de Benveniste, em que é enfatizada a importância da constituição de uma terminologia para a existência de uma ciência:

La constitution d'une terminologie propre marque dans toute science l'avènement ou le développement d'une conceptualisation nouvelle, et par là elle signale un moment décisif de son histoire. On pourrait même dire que l'histoire propre d'une science se résume en celle de ses termes propres. Une science ne commence d'exister ou ne peut s'imposer que dans la mesure où elle fait exister et où elle impose ses concepts dans leur dénomination. Dénommer, c'est-à-dire créer un concept, est l'opération en même temps première et dernière d'une science. (Benveniste, 1974, v.2, p.274)²

Nesse trabalho, intitulado *A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica*, a pesquisadora emprega o termo *metalinguagem* – em que o prefixo *meta-* implica “participação” – para referir-se ao conjunto dos termos de uma ciência, o que será recorrente em seus trabalhos, ou seja, a construção de uma ciência ou técnica participa da construção de sua metalinguagem:

Dessa forma, uma ciência ou tecnologia vão constituindo-se e delimitando-se como tais, no processo histórico de acumulação e de transformação do conhecimento, à medida que, simultaneamente, se vão delimitando o seu objeto formal, os métodos e técnicas de análise e descrição desse mesmo

2 A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o aparecimento ou o desenvolvimento de uma conceptualização nova, e, desse modo, ela assinala um momento decisivo de sua história. Pode-se até dizer que a história de uma ciência resume-se na de seus próprios termos. Uma ciência somente começa a existir ou a impor-se na medida em que cria e impõe seus conceitos por meio das respectivas denominações. Denominar, isto é, criar um conceito, representa a primeira e a última operação de uma ciência. (tradução nossa)

objeto e à medida que, igualmente, se vai consolidando a sua metalinguagem./.../ É legítimo afirmar, pois, que a construção da ciência é indissociável da construção de sua metalinguagem. (BARBOSA, 2002, p.315)

2.2. O prefixo *meta-* e as relações entre vocábulo e termo

Em outros trabalhos da pesquisadora, observa-se o emprego de *meta-* prefixado a termos que implicam as relações entre vocábulo e termo, entre língua comum, não especializada, e língua de especialidade.

Nessa perspectiva, o prefixo *meta-* expressa “posterioridade, mudança”, uma “possibilidade de transformação”, conforme atesta Cunha (op. cit.). Essa possibilidade de mudança, de transformação, é própria das unidades lexicais, que podem ser usadas ora como vocábulos, palavras não especializadas, ora como termos de uma área de especialidade, pois são plurifuncionais, podendo exercer mais de uma função:

Se se consideram, de início, dois universos de discurso, o da **língua comum** e o das **linguagens de especialidade**, dir-se-á que as unidades lexicais que pertencem ao primeiro conjunto são vocábulos e as que pertencem ao segundo conjunto são termos, com todos os traços específicos que lhes correspondem. É preciso lembrar, entretanto, que, no nível de sistema, as unidades lexicais são plurifuncionais. O estabelecimento preciso de sua função depende de sua inserção em uma norma discursiva, que determina, então, o estatuto de vocábulo ou de termo. (BARBOSA, 2006)

A Autora explicita que essa plurifuncionalidade das unidades lexicais, que podem atuar ora como vocábulo, ora como termo, está enunciada na norma terminológica *Terminology work – Vocabulary. ISO/DIS 1087-1* (p.11) por meio do termo *terminologization*, que nesse texto recebe a definição: “Terminologization – process by which a general language word or expression is transformed into a term”³. Ou seja, o emprego de *-izar* + *-ção*, que implica uma ação transformativa, provoca a mudança do vocábulo em termo, terminologizando-o.

Vários exemplos dessa plurifuncionalidade, em que um vocábulo passa a ser utilizado como termo, são apresentados em textos de Barbosa. A pesquisadora cita o termo *sintagma*, originário do gr. *sintagma*: “Na linguagem comum, significava ‘reunião’ (neste sentido, existe a praça Sintagma, em Atenas) e, nas ciências da linguagem, passa a significar ‘combinatória intersignos ou interpalavras’”. Outro exemplo, referente à área da Farmácia, é representado pelo vocábulo *tópico*, do gr. *topikós*, que se refere a lugar, que,

3 Terminologização – processo pelo qual uma palavra ou expressão da língua geral é transformada em um termo. (tradução nossa)

nessa área de especialidade designa o “remédio de uso externo aplicado sobre o lugar da afecção”. Um exemplo de caráter verbal também é observado. Trata-se do v. *navegar*, que, a partir de seu significado de “viajar pela água com uma embarcação” passa a ser usado, metaforicamente, na área da Aeronáutica e, posteriormente, na área da Informática (cf. BARBOSA, 2006, p.49).

Barbosa considera ainda outra etapa de terminologização, em que ocorre a passagem da terminologia para outra terminologia, ou seja, uma *metaterminologização*, criando, assim, um neologismo terminológico:

3) Examinemos, agora, a passagem da terminologia para a terminologia, com a manutenção de um núcleo sêmico comum aos termos das diferentes áreas /.../ Temos, aqui, o processo de transposição de um *termo*, de uma para outra área, sem a modificação total do significado, ou seja, com a manutenção de alguns traços semânticos na intersecção dos dois sememas. Nós o denominamos metaterminologização (BARBOSA, 1998, p.33-34)

Desse modo, o prefixo *meta-*, em sua acepção de transformação, expressa a possibilidade de um termo ser também utilizado em outra área de especialidade, com a manutenção de alguns de seus traços semânticos. Os termos *função* e *estrutura*, empregados em diferentes áreas, são citados como exemplos pela Autora, que explica que essa transposição decorre, frequentemente, em razão da existência de paradigmas epistemológicos no processo histórico das ciências.

A *metaterminologização* ocorre ainda, segundo Barbosa, nos casos em que não se observa a manutenção dos traços semânticos originais de um termo na área de especialidade que o recebe. Um exemplo citado pela Autora é *arroba*: “É o caso, por exemplo, de *arroba*, ‘medida de peso’ e *arroba* como símbolo de endereço eletrônico (@).” (BARBOSA, 1998, p.35).

2.3. O prefixo *meta-* e a etnoterminologia

Reiterando a consideração de que as unidades lexicais são *pluri-* ou *multifuncionais*, Barbosa propõe a criação de uma disciplina, a *Enoterminologia*: “A multifuncionalidade das palavras dos discursos etno-literários conduziu a Autora a propor a formalização de nova disciplina científica, a Etno-terminologia” (BARBOSA, 2005, p.103).

De maneira distinta dos processos mencionados em II.2., observa-se também a passagem do conceptual para o terminológico, em que se vai do *conceptus* ao *termo*, o que é denominado *terminologização lato sensu* por Barbosa. Um dos exemplos citados pela

Autora refere-se ao boi do rito do *Bumba-meu-boi* do Maranhão, no norte do Brasil. Nesse rito natalino, a unidade lexical *boi* não se refere a um boi, no sentido usual, ao animal que encontramos nos campos ou nas fazendas; tampouco essa palavra designa o boi da biologia ou da agropecuária. Explicita a Autora que, no universo de discurso desse rito folclórico, o boi representa uma entidade mítica, que é morta, para satisfazer o desejo de uma mulher grávida, ressuscitando no final. Segundo algumas interpretações, esse boi representa a morte e a ressurreição de Cristo.

Outros exemplos são mencionados pela Autora, com base no romanceiro nordestino. Citamos o romance de Juliana, jovem que deveria casar-se com um primo. O primo, no entanto, apaixona-se por outra jovem e, em visita a ela, anuncia-lhe seu novo projeto. Fingindo felicitá-lo, Juliana oferece-lhe uma taça de vinho envenenado, que o mata. A jovem Juliana representa, com esse gesto, o ciúme de uma mulher ciumenta.

Em outros textos do romanceiro nordestino, acrescenta a Autora, observam-se romances que abordam temas universais, as oposições entre amor e morte, vida e morte, amor e alma, riqueza e miséria, bem e mal, poder e fraqueza, fidelidade e traição, dentre outros. São também observados certos clichês: os grandes proprietários de terras representam, com frequência, o poder, a opressão, o mal, ao contrário das pessoas pobres, que comumente representam o bem, a honestidade, a fraqueza, o sonho de liberdade. Em suas representações, o diabo figura como ele mesmo ou como uma personagem relacionada ao poder, à riqueza, à autoridade, com poder de intervir no destino dos homens.

Barbosa conclui, então, que as unidades lexicais desses discursos etnoliterários apresentam características muito específicas: de um lado, são vocábulos metassemióticos, pois integram um sistema semiótico, e, ao mesmo tempo, constituem quasetermos técnicos, por pertencerem a uma linguagem de especialidade. Desse modo, seus sememas não correspondem nem aos da língua comum, nem aos das linguagens das áreas científicas.

A Autora ressalta, então, que a unidade lexical do universo de discurso etnoliterário tem um estatuto nitidamente diferente, pois não é vocábulo nem termo, já que é, simultaneamente, vocábulo e termo:

Com efeito, trata-se de um vocábulo, nos seus aspectos referenciais, pragmáticos e simbólicos, em função semiótica, metassemiótica ou meta-metassemiótica e é um termo, na medida em que a unidade léxica em questão tem características de uma linguagem de especialidade. No nível da norma e do falar concreto, ela subsume as duas funções, vocábulo e termo. (BARBOSA, 2006, p.50)

Tais unidades lexicais não constituem, portanto, nem vocábulos nem termos, reunindo características da linguagem literária e das linguagens de especialidade: “Resultam elas do cruzamento de um processo de metaterminologização e de metavocabularização” (BARBOSA, 2006, p.48). Ressaltamos que os dois termos, *metaterminologização* e *metavocabularização*, constituem neologismos.

Esse duplo estatuto entre vocábulo e termo, no universo etnoliterário, que levou a pesquisadora a propor a criação de uma nova disciplina científica, a Etnoterminologia, representa também as dificuldades de delimitação entre língua comum e língua de especialidade e indica as dificuldades de demarcação no âmbito lexical.

Em outras palavras:

Sustenta-se uma tensão dialética vocábulo x termo nas unidades lexicais etno-literárias. Na dêixis positiva, a unidade lexical em função *vocábulo* é um *não-termo*. Na dêixis negativa, a unidade lexical em função *termo* é um *não-vocábulo*. (BARBOSA, 2005, p.106)

3. Considerações finais

Neste texto, procuramos apresentar algumas contribuições que a Profa. Maria Aparecida Barbosa legou aos estudos lexicológicos e terminológicos. Esse legado revela-se, não raro, impregnado de sua formação em Semiótica.

A pesquisadora pôde contribuir para os estudos da Lexicologia e da Terminologia em um período em que os estudos lexicais começaram a ser mais amplamente difundidos e acolhidos no âmbito dos cursos de pós-graduação em Letras e Linguística do Brasil.

Lembramos, aqui, à guisa de homenagem, algumas de suas contribuições, exemplificadas pelo emprego do prefixo *meta-* em alguns de seus trabalhos, e enfatizamos o uso desse afixo na formalização da disciplina *Etnoterminologia*.

Outras contribuições da Autora podem ser observadas em outros trabalhos, assim como no legado que nos deixou, representado pelas várias dissertações e teses defendidas por seus orientandos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. **Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo**. São Paulo, 2000. 616p. Tese (Livre-Docência em Lexicologia e Terminologia) – Universidade de São Paulo.

BARBOSA, Maria Aparecida. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.58, no.2, abr./jun. 2006. *On-line version*. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252006000200018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12.dez.2019.

_____. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. **Revista de Letras**, v. 2-2, no.27, p.103-107, 2005.

_____. A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Orgs.). **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004, v.2. p.311-325.

_____. **Terminologia e metalinguagens técnico-científicas na pesquisa acadêmica**. In: II ECLAE - Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2004, João Pessoa - PB.

_____. **Terminologia e metalinguagens técnico-científicas na pesquisa acadêmica**. João Pessoa: Idéia Editora, v.1, 2003. p.1328-1133.

_____. **Transposições vocabulares e terminológicas em campos lexicais - ensino da metalinguagem técnico-científica**. In: VI Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 2003, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF (CiFEFil). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Filologia/Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos/UERJ, v.6, 2002. p.145-159.

_____. **Relações *conceptus/designationes* vocabulares e terminológicas no percurso gerativo de enunciação de codificação**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos/UERJ, 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/17/21.htm>. Acesso em: 13.dez.2019.

_____. Terminologização, vocabularização, cientificidade, banalização: relações. **Acta Semiotica e Linguística**, São Paulo, v.7, p.25-44, 1998.

_____. **Terminologias e metalinguagens técnico-científicas: A produção do conhecimento.** In: 48a. Reunião Anual da SBPC, São Paulo, v.1, 1996. p.320-322.

BENVENISTE, Emile. **Problèmes de linguistique générale.** Paris: Gallimard, 1974. v. 2.

BLUTEAU, D. Raphael. **Vocabulario portuguez e latino.** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. 2 supl.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SILVA, Antonio de Moraes. **Dicionario da lingua portugueza.** 2 ed. Lisboa: Typ. La-cérdina, 1813. 2 v. 1 ed. 1789

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.

VIEIRA, Frei Domingos. **Grande dicionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza.** Porto: Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, 1871-4. 5 v.